

## CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA FAMÍLIA ARCTIIDAE

### II — REVISÃO DO GÊNERO *ELYSIUS* WALKER, 1855 COM DESCRIÇÃO DE NOVAS ESPÉCIES E REVALIDAÇÃO DO GÊNERO *ONYTHES* WALKER, 1855

(LEPIDOPTERA — HETEROCERA)

(Com 24 figuras)

ALFREDO REI DO REGO BARROS \*  
Museu Nacional, Rio de Janeiro, GB.

Em nota anterior mostramos a situação em que se encontra o gênero *Elysius* Walker, 1855, citando todas as espécies nele incluídas até a presente data. Referi-me ainda, que o tipo do gênero foi designado por KIRBY em 1892, visto WALKER nunca ter designado tipo dos gêneros por êle criados.

Em 1901, HAMPSON modificando o conceito originalmente formulado, inclui como sinônimo de *Elysius* Walker, 1855, os gêneros *Onythes* Walker, 1855 — tipo *Onythes pallidicosta* Walker, 1855, *Sychesia* Moschl., 1877 — tipo *Sychesia fimbria* Moschl., 1877 e *Pseudapistosia* Moschl., 1877 — tipo *Pseudapistosia umber* (Cramer, 1775).

Na presente nota vamos caracterizar os gêneros *Elysius* Walker, 1855 e *Onythes* Walker, 1855, adicionando aos caracteres já conhecidos, os apresentados pela genitália, redescrivendo suas espécies tipo, assim como a descrição de duas espécies até então desconhecidas. Sobre os gêneros *Sychesia* Moschl., 1877 e *Pseudapistosia* Moschl., 1877 deixaremos para tratar em nota posterior.

*Elysius* Walker, 1855

*Elysius* Walker, 1855, 3:713

*Elysius* Butler, 1878: 50

*Elysius* Druce, 1884: 91

*Elysius* Kirby, 1892: 219 e 907

*Elysius* Hampson, 1901: 105

*Elysius* Schaus, 1906: 223

*Elysius* Strand, 1919, 22:47

*Elysius* Seitz, 1922: 325

*Genitália*: — 10.<sup>o</sup> tergito desenvolvido, mais ou menos recurvado para face ventral; 10.<sup>o</sup> esternito não individualizado; 9.<sup>o</sup> tergito fortemente quitinizado com dois processos laterais mais ou menos digitiformes; 9.<sup>o</sup> esternito desenvolvido podendo formar ou não *saccus*. *Valvae* simétricas, terminando por dois processos. Falosoma simples. Vesica com ou sem espinhos ou cornuti.

*Espécie tipo*: — *Elysius conspersus* Walker, 1855.

*Localidade tipo*: — Pará

*Elysius conspersus* Walker, 1855

*Elysius conspersus* Walker, 1855, 3:714

*Elysius conspersus*: Druce, 1884: 91, t. 9, fig. 25

*Elysius conspersus*: Dognin, 1891: 39

*E[lysius] Conspersus*: Kirby, 1892: 219

*Elysius conspersus*: Hampson, 1901: 110, fig. 81

*E[lysius] conspersus*: Rothschild, 1910: 43

[*Elysius*] *conspersus*: Strand, 1919, 22: 48

*E[lysius] conspersus*: Seitz, 1922: 387, fig. 54c

*Macho* — *Cabeça*: — Palpos voltados dorsalmente, com três artículos, sendo o distal reduzido e recoberto por escamas pardas; artículos medianos de cor carmin; artículos basais com densa pilosida-

(\*) Pesquisador zoólogo em regime de tempo integral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

de carmim. Antenas plumosas, mais largas nos segmentos medianos, com o fuste recoberto por escamas pardas. Fonte amarela salpicada por escamas de côr carmim. Vértex amarelo salpicado de carmim. Tromba castanho claro.

*Tórax* — Patáguas de côr amarela salpicada por escamas carmins e apresentando dois discretos pontos pardos. Tégulas com a mesma coloração das patáguas e apresentado também dois pontos pardos. O salpicado carmim das tégulas é mais acentuado no bordo superior interno. Tórax com discreta estria parda, em sentido longitudinal e mediano. Pleuras com escamas carmins.

*Patas anteriores*: — Coxa e fêmur com densa pilosidade carmim. tíbias carmins; tarsos com escamas pardas.

*Patas médias e posteriores*: — Fêmur carmim; tíbias carmim; tarsos pardos.

*Asas anteriores*: — Com desenhos iguais aos observados na figura de n.º 1, onde a mancha escura de formato irregular é de côr parda avermelhada; a parte clara corresponde à côr amarela, sôbre a qual se nota um diluído escuro que é dado pelas escamas esparsas de côr carmim.

*Dimensões* — Comprimento máximo 22 mm; largura máxima 10 mm. Relação 2,2.

*Asas posteriores*: — Semi hialinas, apresentando no bordo posterior forte pilosidade de côr carmim.

*Dimensões* — Comprimento máximo 15 mm; largura máxima 10 mm. Relação 1,5.

*Abdômen*: — Face dorsal de côr amarela, apresentando estrias no sentido transversal formadas por escamas pardo-escuras, dando a impressão que delimitam os segmentos abdominais. Primeiro segmento abdominal apresenta densa pilosidade de côr rosa. Face ventral inteiramente amarela.

*Genitália*: — 10.º tergito desenvolvido, mais largo na metade proximal estreitando para a metade distal, dando o aspecto representado pela figura de n.º 3, e um pouco curvado para a face ventral, terminando por uma ponta fortemente quitinizada (figs. n.ºs. 4 e 5). 10.º esternito não individualizado. 9.º tergito fortemente quitinizado, apresentando

dois prolongamentos laterais de bordos internos mais ou menos serrilhados, e pronunciada escavação mediana, que dão ao 9.º térgito o aspecto representado pela figura de n.º 3. Visto pela face ventral apresenta-se com o formato representado pela figura de n.º 4. 9.º esternito desenvolvido, recurvado para dentro, com dois processos laterais e com fortes espinhos em todo o bordo, cujo formato é semelhante ao representado pelas figs. de numeros 4 e 5. *Valvae* simétricas, de aspecto igual ao representado pelas figuras de numeros 3 (vista dorsal), 4 (vista ventral) e 5 (vista de perfil), terminando por dois processos, sendo um membranoso longo e interno, outro curto e externo guardado por um tufo de fortes e longas cêrdas. Juxta esclerosada e de formato idêntico ao representado pelas figuras de numeros 3 e 4. Transtila membranosa. Falosoma simples um pouco curvo com vesica sem espinhos e cornuti, fig. 6.

*Fêmea*: — De tamanho pouco maior que o macho. Coloração e disposição das manchas em tudo igual à apresentada pelos machos. Antenas filiformes.

*Dimensões* —

*Asa anterior*: — Comprimento máximo 30 mm; largura máxima 15 mm. Relação 2.

*Asa posterior*: — Comprimento máximo 20 mm; largura máxima 14 mm. Relação 1,4.

*Genitália*: — 10.º segmento de formato habitual, esclerosada, apresentando um par de apódemas. 9.º segmento bem desenvolvido, apresentando na parte ventral duas protuberâncias perto da abertura vulvar, figura n.º 7. *Ductus bursae* esclerosado. *Bursa copulatrix* pouco desenvolvida, sem apresentar *signus*.

*Material examinado*: — Coleção do Museu Nacional: 45.151, macho, Joinville, Sta. Catarina. Schmidt col.; 60.287, macho, Independência, Petrópolis; 60.288, fêmea, Joinville, Sta. Catarina; 60.289, fêmea, Petrópolis, Rio de Janeiro; 60.290, Rio, Mário Rosa col.; 60.291, macho, Independência, Petrópolis; 60.292, Paimeiras, Corcovado, Rio, 60.293, macho, Independência, Petrópolis, Rio de Janeiro, Mário Rosa col., X/929; 60.294, macho, Independência, Petrópolis, Rio de Janeiro, Mário Rosa col., X/929; 60.302, macho, Independência, Petrópolis, Rio de Janeiro, P. Gagarin col., XII/

928; 60.354, macho, Independência, Petrópolis, Rio de Janeiro, P. Gagarin col.; 60.518, macho, Independência, Petrópolis, Rio de Janeiro, P. Gagarin col., 61.049, macho, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, A. Fontes & F. Almeida col., 5/IX/1953; 61.484, macho, Faz. Poço Grande, Jequiá, São Paulo, 1-5/X/1940; 61.485, macho, Faz. Poço Grande, Jequiá, São Paulo, 1-5/X/1940; 61.486, macho, Faz. Poço Grande, Jequiá, São Paulo, 1-5/X/1940; 61.487, macho, Faz. Poço Grande, Jequiá, São Paulo, 1-5/X/1940; 61.488, macho, Faz. Poço Grande, Jequiá, São Paulo, 1-5/X/1940; 61.489, macho, Salesópolis, Boracéia, São Paulo, Travassos, Ventel, J. Lene & Rabelo col., 13/IX/1947; 61.490, Salesópolis, Boracéia, São Paulo, Travassos, Travassos F<sup>o</sup>. & Rabello col., 9/IV/1948; 61.491, macho, Salesópolis, Boracéia, São Paulo, Travassos F<sup>o</sup>. & Almeida col., 27/IX/1948; 61.492, macho, Salesópolis, Boracéia, São Paulo, Travassos, Travassos F<sup>o</sup>. & Rabello col., 21/IX/1940; 61.770, Angra dos Reis, Jussaral, Rio de Janeiro, Oiticica F<sup>o</sup>. col., VI/936; 61.771, macho, Angra dos Reis, Jussaral, Travassos & Oiticica F<sup>o</sup>., VII/930; 61.749, macho, Cachimbo, Pará, Travassos & Alvarenga col., 16-21/VI/1955; 61.750, s. procedência; 61.751, macho, Paineiras, Corcovado, Rio, Guinle & Oiticica F<sup>o</sup>. col.; 61.752, macho, Gavea, Rio; 61.753, macho, Gavea, Rio, 1919; 61.754, macho, Niterói, Rio de Janeiro, 10/VIII/1950; 61.755, macho, Independência, Petrópolis, Rio de Janeiro, Mário Rosa col., X/1929; 61.756, macho, Independência, Petrópolis, Rio de Janeiro, Lauro Travassos col., IX/1932; 61.757, macho, Teresópolis, Rio de Janeiro, X/938; 61.758, macho, Faz. Barreira, Teresópolis, Rio de Janeiro, Machado, Daley & Rego Barros col., 29/X/1957; 61.759, macho, Faz. Barreira, Teresópolis, Rio de Janeiro, Machado Daley & Rego Barros col., 29/X/957; 61.760, macho, Faz. Barreira, Teresópolis, Rio de Janeiro, Machado, Daley & Rego Barros col., 29/X/1957; 61.761, macho, Jussaral, Rio de Janeiro, II/937; 61.762, macho, Parque Nacional de Itatiaia, Rio de Janeiro, F. Almeida & Mielke col., 1/X/1962; 61.763, Sede do Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro, Rego Barros col., 1/956; 61.764, macho, Parque Nacional de Itatiaia, 900 m., Mielke, Becker, Almir, col., 15/X/962; 61.765, macho, Sede do Parque Nacional de Itatiaia, Rio de Janeiro, Rego Barros col., 1/956; 61.766, macho, Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro, Rego Bar-

ros col., 1/956; 61.767, macho, Parque Nacional do Itatiaia, Rio de Janeiro, Mielke & Rego Barros col., 3-5/IV/962; 61.768, macho, Angra dos Reis, Jussaral, Rio de Janeiro, Travassos, Oiticica F<sup>o</sup>. & Guinle col., IX/934; 61.769, macho, Angra dos Reis, Jussaral, Rio de Janeiro, F. Almeida & Oiticica F<sup>o</sup>. col., 25/IX/955; 74.001, macho, Joinville, Sta. Catarina; 74.003, macho, Joinville, Sta. Catarina; 74.005, macho, Joinville, Sta. Catarina; 74.006, macho, Joinville, Sta. Catarina.

*Elysius itauncensis* sp. n.

*Cabeça*: — Palpos voltados dorsalmente sem atingir o nível do vértex; artigo basal com densa pilosidade carmim; artigo mediano carmim na face lateral e posterior, amarelo na face anterior; artigo distal reduzido e de cor parda. Antenas plumosas, com escamas pardas em todo comprimento do fuste; escapo antenal carmim. Fronte e vértex de cor geral amarela salpicados por grande número de escamas carmim.

*Tórax* — Patágias de cor geral amarela salpicada por escamas carmim, apresentando discreta mancha parda na região externa. Tégulas de cor geral amarela salpicada de escamas carmim, apresentando duas manchas pardas na região superior. Pleuras carmim. Tórax com mancha mediana de cor parda.

*Patas anteriores*: — Coxa e fêmur carmim. Tíbia e segmentos tarsais de cor parda.

*Patas médias e posteriores*: — fêmur carmim; tíbia com escamas carmins na face interna e parda na face externa. Segmentos tarsais de cor parda.

*Asas anteriores*: — Face dorsal — O formato dos desenhos apresentados podem ser melhor observados pela figura de n.º 8 (fotografia), onde a parte escura corresponde à cor parda avermelhada; a parte clara corresponde à cor amarela, notando-se sobre esta uns desenhos irregulares escuros, que são formados por escamas de cor carmim. Face ventral amarelada com sombras escuras correspondentes à parte escura da face dorsal. Mancha avermelhada na região da célula e outra na região do tornus.

*Dimensões* — Comprimento máximo 30 mm. largura máxima 15 mm. Relação 2.

*Asas posteriores*: — Semi-hialinas com forte lavado carmim bem acentuado na região do bordo posterior. Face ventral com difuso lavado carmim.

*Dimensões* — Comprimento máximo 20 mm; largura máxima 14 mm. Relação 1,4.

*Abdômen*: — Face dorsal amarelo forte com estrias transversais marrom escuro dando a impressão que tais estrias delimitam os segmentos abdominais. Primeiros segmentos basais cobertos por densa pilosidade de cor rósea. Face ventral amarelo avermelhado com uma série de pontos pardos em sentido longitudinal.

*Genitália*: — 10.<sup>o</sup> tergito desenvolvido, com um estrangulamento mediano que lhe dá um aspecto representado pelas figuras, de números 9 e 10; de perfil tem o aspecto representado pela figura n.<sup>o</sup> 11; termina por uma ponta em forma de unha. 10.<sup>o</sup> esternito não individualizado. 9.<sup>o</sup> tergito bem desenvolvido e fortemente quitinizado que termina distalmente por dois processos um pouco recurvados para dentro e guardados nas extremidades por fortes cerdas; apresenta ainda profunda escavação mediana basal, fig. 10; 9.<sup>o</sup> esternito com formato peculiar, com dois processos arredondados, fortemente quitinizados e guardados por curtos e fortes espinhos fig. 9. VALVAE simétricas, terminando por dois processos, um digitiforme membranoso, relativamente longo e outro curto, quitinizado que tem na parte terminal duas curtas dilatações laterais em forma de espinho, como pode ser observado pelas figs. de números 9, 10 e 11. Transtila formada por duas linguetas quitinizadas que se unem por forte membrana, fig. 10. Juxta quitinizada com o aspecto que lembra um escudo visto ventralmente, fig. n.<sup>o</sup> 9; vista de perfil se assemelha com o representado pela fig. n.<sup>o</sup> 11. Falosoma simples, um pouco recurvado. Vesica relativamente volumosa sem apresentar espinhos ou cornuti, fig. 12.

*Diagnose diferencial* — Espécie muito semelhante a *Elysius conspersus* Walker, 1855 porém um pouco maior. Os caracteres cromáticos em geral pouca diferença apresentam, entretanto vamos notar que o lavado carmim da face dorsal da asa posterior é mais intenso, principalmente na região do tornus; a série de manchas amarelas paralelas ao bordo externo da asa anterior é mais viva, assim como as escamas carmins difusas sobre a asa. Na

genitália é que encontramos caracteres diferenciais bem acentuados, tais como os apresentados pelo 10.<sup>o</sup> tergito, 9.<sup>o</sup> tergito e esternito e pela *valva*.

*Material examinado*: — 17.648, macho, *Holótipo*, Ribeirão do Engano, Vale do Itaúnas, Espírito Santo, Travassos & N. Santos col., 9-10/1944; 17.647, macho, *Parátipo*, Ribeirão do Engano, Vale do Itaúnas, Espírito Santo, Travassos & N. Santos col., 9-10/1944.

*Elysius amapaensis* sp. n.

*Cabeça*: — Palpos voltados dorsalmente, não atingindo o nível do vértex, com três artículos sendo o distal reduzido e recoberto por escamas de cor parda; artículos medianos e basais de cor carmim. Antenas com escamas pardas em todo o comprimento do fuste; escape antenal de cor carmim.

*Tórax*: — Patágias de cor geral amarela com escamas difusas de cor carmim, mais acentuada nas faces internas; discreto ponto pardo na região superior externa. Tégulas de cor geral amarela com escamas carmins nos bordos internos e externos; discreta mancha arredondada de cor parda situada na região superior externa. Pleuras de cor rosa.

*Patas anteriores*: — Coxa carmim; fêmur carmim; tíbias pardas com epífises de cor carmim; tarsos de cor parda.

*Patas médias e posteriores*: — fêmur carmim, tíbias e tarsos de cor parda.

*Asas anteriores*: — Face dorsal — o formato dos desenhos apresentados pode ser melhor observado pela figura de n.<sup>o</sup> 13 (fotografia). Os caracteres cromáticos podem ser esquematizados da seguinte forma: toda a área escura (fig. 1) corresponde à cor parda avermelhada; as áreas claras correspondem à cor amarela, sobre a qual se encontram escamas difusas de cor carmim. Face ventral com escamas de cor rosa, com nuance mais acentuada na região da célula.

*Dimensões* — Comprimento máximo 30 mm; largura máxima 15 mm. Relação 2.

*Asas posteriores*: — Face dorsal de cor geral rosa, com densa pilosidade carmim na margem posterior, desde o tornus à base da asa. Face ventral de cor rosa.

*Dimensões* — Comprimento máximo 20 mm; largura máxima 14 mm. Relação 1,4.

*Abdômen*: — Face dorsal amarela com estrias transversais marrons, as quais dão a impressão que delimitam os segmentos abdominais. Densa pilosidade carmin cobre os primeiros segmentos proximais. Tufo genital amarelo. Face ventral inteiramente revestida de escamas de cor rosa.

*Genitália*: — 10.<sup>o</sup> tergito estreito e longo, mais largo na base, inteiramente recurvado para a face ventral, terminando por uma ponta com aspecto de unha, figs. de números 14 (vista dorsal), 15 (vista ventral) e 16 (vista de perfil); 10.<sup>o</sup> esternito não individualizado; 9.<sup>o</sup> tergito com dois processos laterais e distais com bordos internos serrilhados que ultrapassam o 10.<sup>o</sup> tergito, cujo aspecto se assemelha ao representado pelas figs. de números 14, 15 e 16; 9.<sup>o</sup> esternito bem desenvolvido e quitinizado, recurvado para dentro, de bordo distal arredondado e protegido por uma série de pequenos e fortes espinhos, cujo aspecto se assemelha ao representado pela fig. de n.<sup>o</sup> 15. *Valvac* simétricas, dilatada medianamente, figs. 14, 15 e 16, terminando por dois processos, um membranoso outro longo e delgado fortemente quitinizado, que termina por uma ponta em forma de unha voltada para dentro. Transtila membranosa. Juxta desenvolvida e fortemente quitinizada. Falosoma simples e retilíneo, com pequena dilatação guardecida de pequenos espinhos, fig. n.<sup>o</sup> 17. Vesica membranosa.

*Diagnose diferencial*: — A presente espécie forma com *Elysius conspersus* Walker, 1855 e *Elysius itaunensis* sp. n., um grupo bem semelhante de diferenciação cromática bem difícil. Entretanto a genitália fornece caracteres diferenciais bem definidos, dentre os quais podemos salientar os apresentados pelo 10.<sup>o</sup> tergito, 9.<sup>o</sup> tergito e esternito, além dos observados tanto nas *valvac*, juxta e transtila.

*Material examinado*: — MN n.<sup>o</sup> 61.741, macho, Serra do Navio (ICOMI), Território do Amapá, H. Berla col., 8/X/1963, *Holotipo*; MN n.<sup>o</sup> 61.744, macho, Serra do Navio (ICOMI), Território do Amapá, H. Berla col., 10/X/1963, *Parátipo*.

*Onythes* Walker, 1855

Gênero criado por WALKER para a espécie *pallidicosta* Walker, 1855 de material proveniente

da Venezuela. Em 1892, KIRBY inclui as espécies *albicosta* Walker, 1855 (com dúvida) e *baucis* Dalm., 1823 designando *pallidicosta* Walker, 1855 como espécie tipo do gênero.

Em 1901, HAMPSON, alterando o conceito formulado, considerou *Onythes* Walker, 1855 como sinônimo de *Elysius* Walker, 1855 e incluiu as espécie *albicosta* Walker, 1855 no gênero *Eucraetes* Harris, 1841 e *baucis* Dalm., 1823 em *Amastus* Walker, 1855. A espécie *baucis* Dalm., 1823 é considerada atualmente como tipo do gênero *Lepdolutzia* Rego Barros, 1956.

Discordando do conceito formulado por HAMPSON e seguido pelos demais autores, vamos demonstrar que *Onythes* Walker, 1855 é gênero distinto de *Elysius* Walker, 1855.

*Onythes* Walker, 1855

*Onythes* Walker, 1855: 749

*Onythes* Kirby, 1892, 206 e 906

*Elysius* Hampson, 1901: 105

*Elysius* Strand, 1919, 22:47

*Cabeça*: — Palpos voltados dorsalmente, não atingindo o nível do vértex, com o segmento distal reduzido. Antenas plumosas com duas apófises em cada segmento, de maior comprimento nos medianos.

*Asa anterior*: — Se terminando à frente da altura do nível da célula; R<sub>1</sub> com origem à frente do meio da célula; R<sub>2</sub> com origem na célula e próxima ao ângulo anterior; R<sub>3</sub> terminando antes do ápice; R<sub>4</sub> terminando no ápice; R<sub>5</sub> terminando depois do ápice; M<sub>1</sub> com origem no ângulo anterior da célula; M<sub>2</sub> e M<sub>3</sub> com origem no ângulo posterior da célula; Cub<sub>1</sub> com origem na célula e próximo ao ângulo posterior; Cub<sub>2</sub> com origem mais ou menos no meio da célula; A<sub>1</sub> terminando no tornus.

*Asa posterior*: — Se com tronco comum ao radial, dêle se afastando pouco à frente do meio da célula e terminando no bordo da asa; Rn + M<sub>1</sub> com origem no ângulo anterior da célula, terminando Rn no ápice e M<sub>1</sub> depois do ápice; M<sub>2</sub> com origem no tronco transversal da célula e próxima ao ângulo posterior; M<sub>3</sub> com origem no ângulo posterior da célula; Cub<sub>1</sub> na célula e afastada do ângulo posterior; Cub<sub>2</sub> com origem no meio da célula; A<sub>1</sub>

terminando no tornus;  $A_2$  paralela à margem posterior da asa.

*Genitália*: — 10.<sup>o</sup> tergito relativamente curto; 10.<sup>o</sup> esternito não individualizado; 9.<sup>o</sup> tergito mais largo que longo; 9.<sup>o</sup> esternito pouco desenvolvido; *valvae* simétricas, terminando por dois processos; transtila quitinizada; juxta quitinizada; falosoma simples; vesica com espinhos.

*Espécie tipo* — *Onythes pallidicosta* Walker, 1855.

*Localidade tipo*: — Venezuela.

*Onythes pallidicosta* Walker, 1855

*Onythes pallidicosta* Walker, 1855: 749

*O[nythes] Pallidicosta*: Kirby, 1892: 206

*Elysius pallidicosta*: Hampson, 1901: 107, fig. 80

*Elysius pallidicosta*: Druce, 1906: 82

*E[lysius] pallidicosta*: Rothschild, 1910: 42

[*Elysius*] *pallidicosta*: Strand, 1919, 22:50

*E[lysius] pallidicosta*: Seitz, 1922: 389, fig. 54h

*Macho* — *Cabeça*: — Palpos com escamas pardas escuras, nas faces laterais e posteriores dos segmentos basais e medianos; pardos escuros nas faces anteriores; segmento distal reduzido e recoberto por escamas pardas escuras. Tromba desenvolvida de côr castanha clara. Fronte parda escura com estria transversal formada por escamas amarelas. Vértex pardo claro. Pescego pardo escuro. Antenas plumosas com escamas pardas em todo comprimento do fuste.

*Tórax*: — Patáguas de côr geral parda escura com os bordos anteriores pardo claro. Tégulas de côr geral parda escura, apresentando escamas amarelas nos ângulos superiores externos.

*Patas anteriores*: — Coxa com densa pilosidade de côr parda escura. Fêmur pardo escuro. Tarsos pardos escuros com discretos anéis formados por escamas amarelas situadas nas articulações tarsais.

*Patas médias*: — Fêmur pardo escuro. Tíbias pardas; par de espinhos apicais com escamas pardas escuras. Tarsos pardos escuros, com discretos anéis formados por escamas amarelas, situadas nas articulações tarsais.

*Patas posteriores*: — Idênticas às médias. Par de espinhos apicais e par subapical com escamas pardas escuras.

*Asas anteriores*: — De côr geral parda clara. Região da cesta com escamas amarelas. Grande mancha parda escura ocupando os 2, 3 da área central da asa, cortada por uma estria formada por escamas amarelas, que vai da base da asa até mais ou menos o meio da asa. Larga faixa formada por escamas pardas escuras paralela ao bordo da asa, do ápice ao tornus.

*Nervação*: — Se terminando ao nível da metade do espaço compreendido entre o ângulo anterior da célula e a origem de  $R_5$ ;  $R_1$  com origem à frente do meio da célula;  $R_2$  com origem na metade do espaço de  $R_1$  e o ângulo anterior da célula;  $R_3$  curta, terminando antes do ápice;  $R_4$  terminando no ápice;  $R_5$  terminando depois do ápice;  $M_1$  com origem no ângulo anterior da célula;  $M_2$  e  $M_3$  com origem no ângulo posterior da célula;  $Cub_1$  na célula e próxima ao ângulo posterior;  $Cub_2$  à frente do meio da célula;  $A_1$  terminando no tornus (fig. 19).

*Dimensões*: — Comprimento máximo 22 mm; largura máxima 11 mm. Relação 2.

*Asa posterior*: — Côr geral parda, com densa pilosidade de côr parda mais clara na região anal.

*Nervação*: — Se com tronco comum ao radial, dêle se afastando pouco à frente do meio da célula e terminando no bordo da asa;  $Rn + M_1$  com origem no ângulo anterior da célula, terminando  $Rn$  no ápice e  $M_1$  depois do ápice;  $M_2$  com origem no tronco transversal e próximo do ângulo posterior;  $M_3$  com origem no ângulo posterior;  $Cub_1$  na célula e afastada do ângulo posterior;  $Cub_2$  com origem no meio da célula;  $A_1$  terminando no tornus;  $A_2$  paralela à margem posterior da asa (fig. 20).

*Dimensões*: — Comprimento máximo 12 mm; largura máxima 14 mm; relação 0,92.

*Abdômen*: — Face dorsal recoberta por escamas pardas; face ventral com escamas amarelas. Tufo genital pardo e escuro.

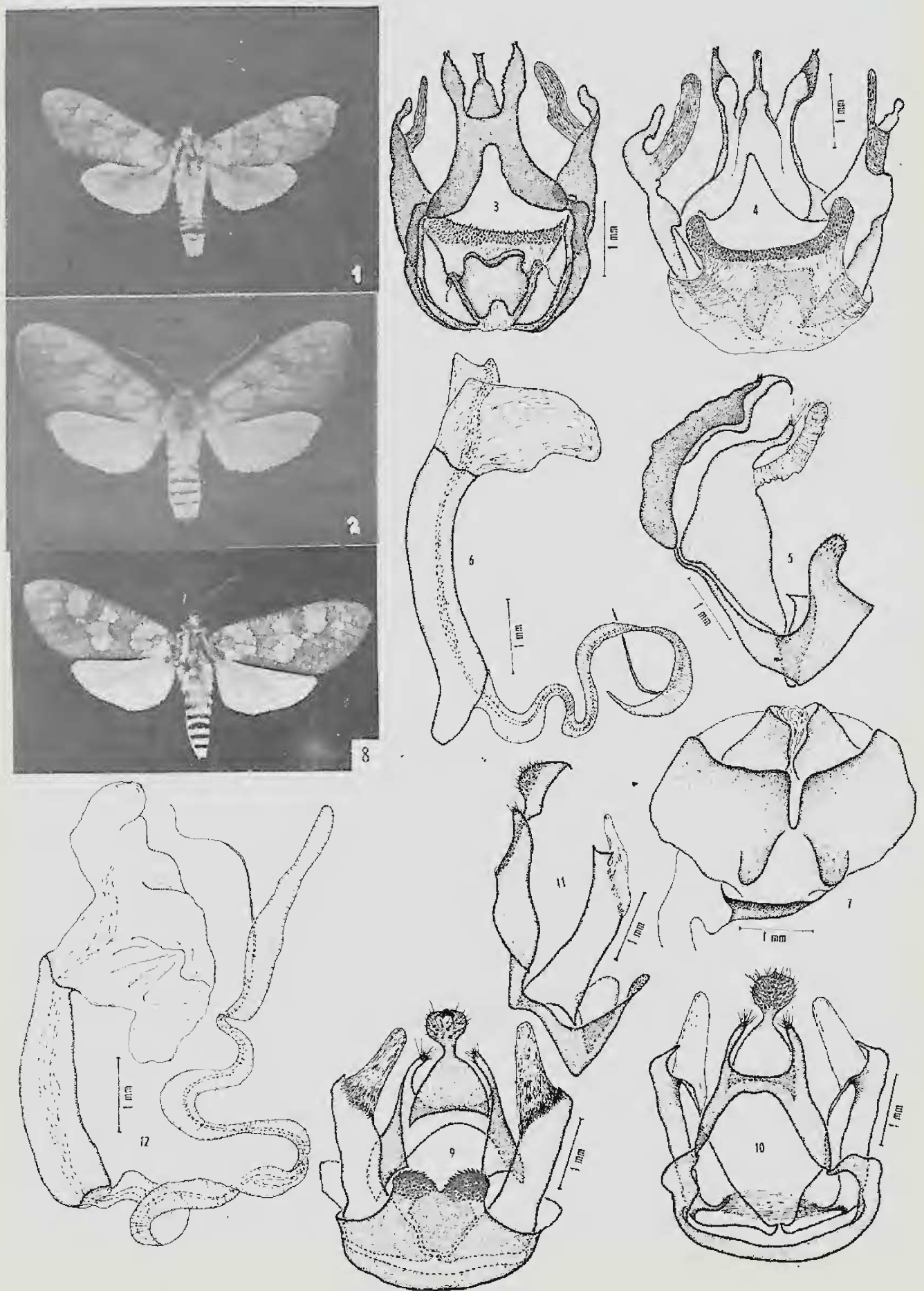
*Genitália*: — 10.<sup>o</sup> tergito relativamente curto, mais largo na base, ligeiramente recurvado para a face ventral, terminando por uma ponta em forma de unha (figs. 21 e 22); 10.<sup>o</sup> esternito não individualizado.

lizado; 9.º tergito mais largo que longo, com pequena escavação mediana e basal (fig. 21); 9.º esternito estreito sem formarr *saccus*. *Valvae* simétricas, fortemente quitinizadas, terminando por dois processos, sendo o dorsal curto, inteiramente coberto pelo processo ventral, e que se apresenta semelhante ao representado pelas figs. de números 21 e 23. Juxta em forma de escudo, quitinizada e com profundo sulco mediano e basal (fig. 23). Transtila larga, formada por forte membrana impregnada de quitina. Falcosoma simples. Vesica membranosa com aglomerado de curtos e fortes espinhos perto do *gonoporus* (fig. 27).

*Material examinado* — M.N. 74.027, macho, Rio Songo, Bolívia, Garl., Coll. J. Arp.; M. N. 74.028, macho, Pacho, Colômbia, Ost Cord. 2200 m., Coll. Fassl., Col. J. Arp..

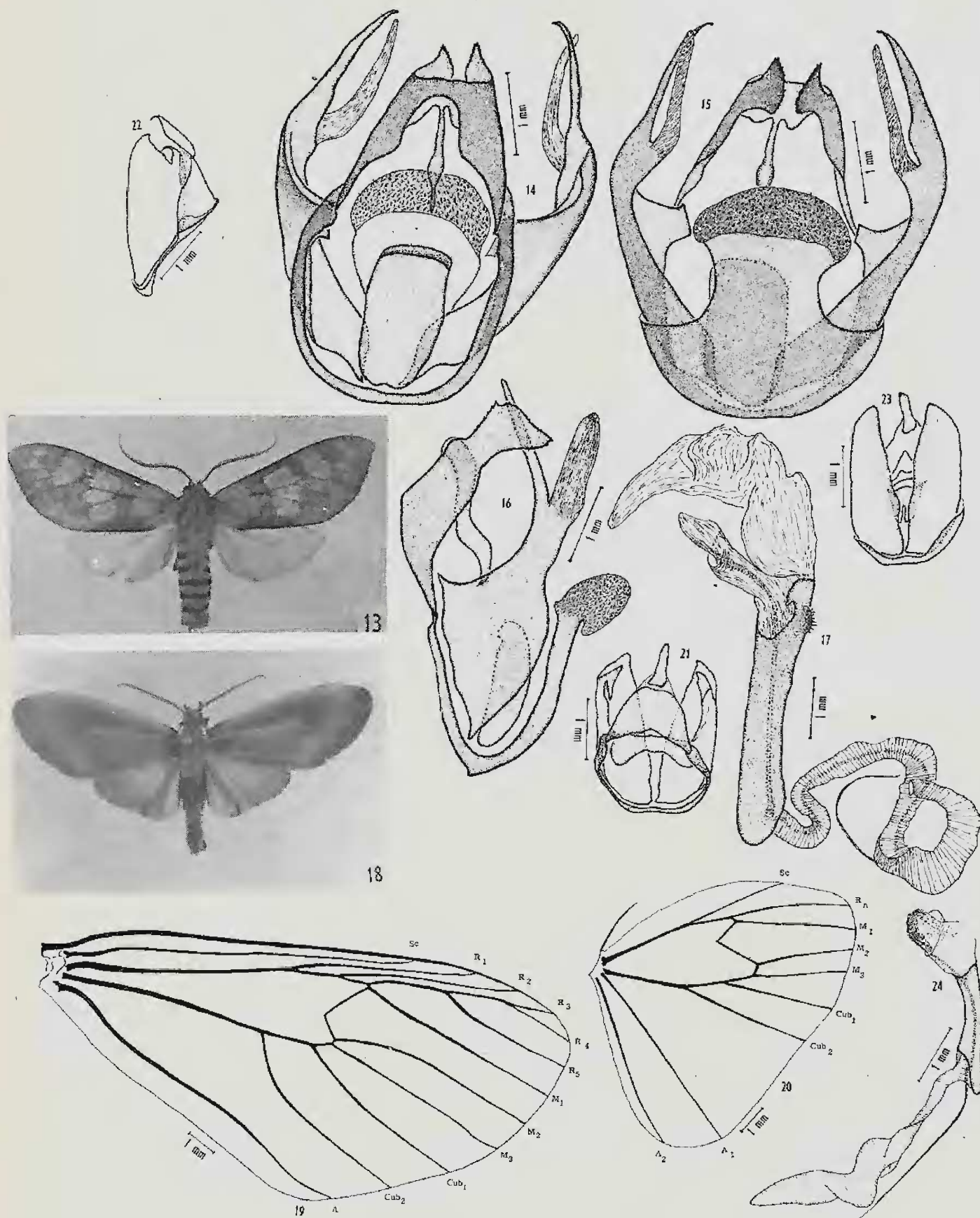
## BIBLIOGRAFIA

- BUTLER, A. G., 1878 — On the Lepidoptera of the Amazons, collected by Dr. James W. H. Trail, during the years 1873 to 1875. Trans. Ent. Soc. London: 39-84.
- DRUCE, H., 1884 — Lepidoptera Heterocera. Biol. Centr. Amer., 1.
- 1906 — Descriptions of new species of Heterocera from tropical South American. **Ann. Mag. Nat. Hist.**, (7)18:77-94.
- DOGNIN, P., 1891 — Lépidoptères de Loja et environs (Equateur). (Deuxième Livraison): [39].
- HAMPSON, G. F., 1901 — Catalogue of the Arctiidae (Arctiinae) and Agaristidae in the collection of the British Museum, 3: XIX + 690.
- KIRBY, W. F., 1892 — A Synonymic Catalogue of Lepidoptera Heterocera. British Museum, I:XII + 951.
- REGO BARROS, A. R., 1956 — *Lepidolutzia* gen. nov. e redescricao do gênero *Amastus* Walker, 1855. (Lepidoptera-Heterocera). **Bol. Mus. Nac. (N.S.) (Zool.)** (145):1-18, 31 figs.
- ROTHSCHILD, W., 1910 — Catalogue of the Arctiinae on the Tring Museum, with notes and descriptions of new species. **Nevit. Zool.** 17:1-85.
- SCHAUS, W., 1906 — Descriptions of new South American moths. **Proc. U. S. Nat. Mus.** 29:179-345.
- SEITZ, A., 1922 — Macrolepidoptera of the world. Fauna Americana. Arctiidae, Part I, 6.
- STRAND, E., 1919 — Arctiidae: Subfam. Arctiinae. Lepidopterorum Catalogus, 22:416.
- WALKER, F., 1855 — List of the Specimens of Lepidopterous Insects in the collection of the British Museum, Parte III. Lepidoptera. London.



*Elysius conspersus* Walker, 1855. Fig. 1 - Macho, exemplar MN nº 61749; Fig. 2 - Fêmea, exemplar MN nº 60288, fotos de M. Leão; Fig. 3 - Genitália do macho, vista dorsal; Fig. 4 Genitália do macho, vista ventral; Fig. 5 - Genitália do macho, vista de perfil; Fig. 6 - Falosoma e vesica, exemplar MN nº 61749; Fig. 7 - Armadura genital externa da fêmea, exemplar MN nº 60288. *Elysius itaunensis* sp. n. Fig. 8 - Macho, exemplar MN nº 17647, foto de M. Leão; Fig. 9 - Genitália do macho, vista ventral; Fig. 10 - Genitália do macho, vista dorsal; Fig. 11 - Genitália do macho, vista de perfil; Fig. 12 - Falosoma e vesica, exemplar I.O.C. nº 17648.





*Elysius amapaensis* sp. n. Fig. 13 - Macho, foto de M. Leão; Fig. 14 - Genitália do macho, vista dorsal; Fig. 15 - Genitália do macho, vista ventral; Fig. 16 - Genitália do macho, vista de perfil; Fig. 17 - Falosoma e vesica, exemplar MN nº 61741. *Onythes pallidicosta* Walker, 1866. Fig. 18 - Macho, foto de M. Leão; Fig. 19 - Nervação da asa anterior do macho; Fig. 20 - Nervação da asa posterior do macho; Fig. 21 - Genitália do macho, vista dorsal; Fig. 22 - Genitália do macho, vista de perfil; Fig. 23 - Genitália do macho, vista ventral; Fig. 24 - Falosoma e vesica, exemplar MN nº 74027.